



## O PLÁSTICO COMO ELEMENTO CENOGRÁFICO: UMA PROPOSTA EDUCATIVA SUSTENTÁVEL

Auzelene Miranda Gusmão\*  
Maria Clementina de Oliveira\*\*

### RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar o material sintético plástico como elemento cenográfico em uma proposta educativa sustentável. O plástico circula em boa parte da sociedade em condições diversas, é comum a sua utilização em ambientes variados justificados por necessidades que só ele pode suprir. Porém, existe um agravante em toda essa situação, uma vez não receber um tratamento adequado após a sua utilização trazendo sérios problemas ao meio ambiente e declinando a qualidade de vida do homem. O objetivo é responder à seguinte problemática: Qual a importância de se reutilizar o plástico cenograficamente através de uma proposta educativa sustentável? É sabido que o plástico se destaca na sociedade pelo caráter de preocupação que gera, a posição declarada como poluente traz insegurança e necessita de soluções abrangentes. A metodologia aplicada nesta investigação foi a pesquisa bibliográfica de cunho exploratório sobre os impactos do plástico ao meio ambiente, propondo uma forma de descarte consciente por meio da sua reutilização na cenografia, mediado pelo caminho da educação. Conclui-se que a arte cenográfica, mediada pela educação, traz uma nova consciência sobre o destino a que se pode dar ao plástico, por meio da arte e da educação pode ocorrer uma promoção do nível de consciência sobre a sua reutilização como um fim consciente e propício. O ambiente de criatividade cenográfica dialogado em caráter interdisciplinar contribui para que haja maior respaldo no ambiente escolar, quanto à pregação da sustentabilidade e da minimização dos impactos ambientais e, conseqüentemente, o melhoramento de vida do homem.

**Palavras-chave:** sustentabilidade, cenografia, plástico, educação, arte.

### 1. INTRODUÇÃO

O plástico é um material muito utilizado no ambiente social, ele está presente em espaços de diversas naturezas, sempre dando auxílio às necessidades diárias e servindo de recipiente na maioria das vezes. Alguns lugares o têm como material básico de trabalho, é quase impossível imaginá-lo sem a sua presença por ser ele fundamental no transporte de compras domésticas como nos supermercados, por

---

\*Pós-doutoranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS). E-mail: auzelene@yahoo.com.br

\*\*Doutora em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS). E-mail: tnacle@hotmail.com

exemplo. Pode-se afirmar que é algo de grande utilidade e se adequa muito bem às formas dadas a ele em situações múltiplas.

Sendo assim, a proposta deste artigo é de relevância temática por trazer à superfície discursiva a necessidade de se debater sobre a real condição com que ganha tanto território, mas tem a sua positividade dissolvida quando descartado inadequadamente. Essa responsabilidade não reside no material em si, ele não possui domínio sobre o caminho que percorre quando deixa de cumprir a sua designação. Esse é um tópico de grande importância nos debates levantados, qual o rumo mais adequado se deve dar ao plástico após o seu uso.

O objetivo deste artigo visa, então, responder a uma indagação investigativa: Qual a importância de se reutilizar o plástico cenograficamente através de uma proposta educativa sustentável? Para responder a esse questionamento fez-se necessário pesquisar bibliograficamente nas fontes que dão suporte à abordagem temática sendo elas artigos, pesquisas acadêmicas e bibliográficas com fundamento exploratório. O conhecimento adquirido por meio dessas referências abre espaço a sugestões favoráveis a uma mudança de comportamento por parte da sociedade.

Para contribuir com os rumos da conscientização sobre os danos causados pelo descarte inadequado do plástico, deve-se entender que a comunidade escolar pode confrontar e propor diálogos sobre o tema. Além disso, deve ser vista como um agente social de transformação, ela tem a capacidade de formar multiplicadores que pulverizem o aprendizado nos espaços em que estão envolvidos, instigando-os a avançarem na concretização do conhecimento ambiental.

A construção desse diálogo, no espaço escolar, pode se discorrer através da proposta interdisciplinar, esse é um formato que assume, de forma abrangente, os envolvidos na construção de uma mudança de mentalidade sobre os impactos ambientais de que se tem conhecimento. É possível discutir a temática por vieses contextuais diferentes, cada disciplina é um campo de exploração de pesquisa, elas servem de base para que o discurso seja convergente e não unilateral.

Entre as variadas formas de se contribuir com a sustentabilidade está a arte cenográfica, essa pesquisa sinaliza para a reutilização do plástico por meio do sentido cultural e educacional que pode ser dado aos alunos e a comunidade onde estão inseridos. O ambiente escolar é o espaço designado para que isso ocorra e um cenário artístico pode ser uma construção valiosa em termos de desconstrução

do pensamento poluente. Poder mudar concepções criando caminhos de salvação é o que se pretende quando se traz educação em consonância com a arte.

Dessa forma, entende-se que futuros cidadãos estão sendo formados por meio de um diálogo sustentável, a sua atuação nos tempos vindouros poderá ser mais assertiva e consciente. A arte cenográfica é uma proposta de princípio básico que pressupõe ensinar e compreender a sustentabilidade para que alunos sejam capazes de aplicá-los na vida diária.

## **2 LIXO, LUXO: POESIA CONCRETA E SUSTENTABILIDADE**

A literatura brasileira nos apresenta um estilo poético nomeado concretismo, ele esteve presente em meados dos anos 50 quando, por meio de uma mostra, regida pelos poetas Augusto de Campos, Décio Pignatari, Ronaldo Azeredo, Ferreira Gullar e Wladimir Dias Pino trouxeram uma estética inovadora na arte de se fazer poesia, levando os leitores a sintonizarem os versos com as imagens. Essa era a proposta do momento que se dispunha a socializar um novo aspecto literário com fins a extrapolar o nível de interpretação textual poético.

Os estilos literários se manifestam por meio de produções escritas que são demarcadas por características específicas. A poesia e prosa dialogam com especificidades que comungam com as vivenciações sociais, as quais possibilitam que a literatura seja uma transfiguração do real, momento em que a verossimilhança se faz presente nas linhas dos enredos e dos versos. Cada construção carrega consigo uma realidade recriada, por meio da linguagem, que se estabelece como elemento determinante da área (Plaza ,2013).

A poesia concreta alarga a multiplicidade de leituras de versos que, por meio do visual, abre ao leitor mais uma oportunidade de dialogar com as críticas, os argumentos e questionamentos sobre a temática lançada pelo poeta e pela produção literária do período. Nesse caminho, nota-se a relevância de alguns temas para a sociedade, uma vez que são oriundos desse mesmo ambiente e que, muitas vezes, são devolvidos a ele como elementos de reflexão.

É interessante notar que o próprio contexto da arte visual sugere que o próprio tema se manifeste concretamente, dele pode-se depreender que o cerne lixo/luxo é uma realidade estendida perante a sociedade. Em um ponto de vista mais próximo dessa vertente tem-se, paralelamente, o lixo produzido pela sociedade do

luxo o qual, de maneira externada, é possível vivenciar as consequências sofridas pelo meio ambiente e que se estende largamente à sociedade (Barros, 2010).

É sabido o quanto a poesia tem o poder e a capacidade de ser plurissignificativa e que denota real inteireza com o espaço por onde circula. É da sua natureza multiplicar-se em significados e demonstrar que não está apenas para um único movimento e/ou unilateralidade, mas para a expansão de si mesma e do que há de formar no leitor, um espaço plural que traz a capacidade de avaliar e analisar aspectos pertencentes ao meio social.

Dessa forma, tem-se uma difusão anunciada em época distante e distinta e que ainda reverbera atualmente, tendo por resultado uma ausência de audição comportamental. Referimo-nos ao poema concreto de Augusto de Campos, intitulado *Lixo, Luxo*, composto em 1966 e que deu voz a uma denúncia social quando da sua leitura interpretativa. É entendido que o poema é reflexo da sociedade, é uma transfiguração do real, do momento em que fora composto e que anuncia até os dias atuais que o descarte do lixo pode ser analisado, inclusive, por intermédio da poesia.

Em um primeiro momento de interpretação poética, sobre o texto em destaque, é possível lançar um olhar sobre o quesito lixo como sendo capaz de transformá-lo em um artigo de luxo, algo que agregue valor e deixe de ser um mero descarte que abarca a cultura inconsciente do seu destino, pois:

Com o aumento constante de tensões sobre temas sociais e o meio ambiente, além das pressões que envolvem o tema de recursos ambientais, o conceito de luxo tende a mudar, evoluir e sofrer transformações. Há também esforços positivos dentro do movimento da sustentabilidade para redefinir o luxo como algo que incorpore as credenciais sociais e ambientais de um produto ou serviço. O ecoluxo é um exemplo disso (ECYCLE, 2023).

É nesse aspecto que exemplificamos e enfocamos o descarte inadequado do plástico, elemento que mal ordenado traz inúmeras consequências para o meio ambiente, favorecendo a contaminação do solo e do próprio organismo do ser humano.

Entende-se, com isso, que o olhar do poeta sugere um perfil atrelado a um significado de possibilidade positiva. O lixo/plástico pode ser um luxo se visto por uma perspectiva de transformação do seu próprio sentido. Nada impede ao eu lírico sugerir que de um mesmo elemento que carrega consigo um significado negativo venha a ser transformado por um olhar, por um chamamento que mude a sua

semântica. Esse é o sentido que se espera da sociedade, mudança de visão que corrobore para mudança de comportamento (Barros, 2010).

O lixo pode ser entendido como um material a ser utilizado como recurso para diversos fins, o eu lírico, no texto, não especifica o destino que a ele pode ser dado, mas generaliza a sua capacidade de vir a ser de natureza diferente à que comumente lhe é atribuída. Têm-se, com isso, a possibilidade de transformar a realidade em que se vive, podendo destrinchar a natureza do lixo/plástico e conduzi-lo ao ambiente que o trate da forma como sugere a poesia, desmontar subjetivamente a caracterização negativa a que lhe é atribuída para, então, manifestar-se com a nova natureza (Franca, 2012).

A sustentabilidade transmite uma visibilidade inovadora e, como exemplo, tem-se os elementos que outrora eram considerados lixo, mas que se transformam exorbitantemente, a ponto de não se parecerem com reciclagem. Eles são repaginados e ganham, em sua maioria, outra posição no espaço, obtendo outra função diferente da sua inicialmente.

Esse é o grande luxo do lixo, o de ter a capacidade de se manifestar grandiosamente por intermédio da visão transformadora de um ser social. Para este, a transformação reside em seu olhar que um dia fora reeducado quanto à necessidade do descarte consciente, e do reaproveitamento por meio da reciclagem. O plástico pode ter um fim diferente quando reencaminhando aos espaços por alguém de natureza sustentável, nisto reside a diferença.

O lixo/plástico só é um luxo mediante a transformação do olhar do ser social, assim como o eu lírico, no texto, que de maneira sucinta e enfática direciona o leitor para uma visão antagônica, porém de correspondência, não exita em sustentar no ambiente contextual apenas as duas palavras *lixo*, *luxo* (Barros, 2010). Considerando que uma está para a outra, o que significa dizer que o seu estado pode ser considerado como forma primeira do luxo, a sua posição está para a matéria prima, é preciso se desconstruir para entrar no âmbito de outras possibilidades.

O plástico descartado tem a grande chance de ser repaginado, dele outra vida pode surgir, é preciso salvá-lo de um único direcionamento que corriqueiramente lhe é atribuído, o descarte inadequado. Se o poeta não tivesse a consciência de que algo maior pode ser feito, essa não seria a sua sugestão, não haveria uma oposição

ao pensamento que há muito se estabelece, o que de ser lançado ao mundo do lixo é a única solução.

Verifica-se que, mesmo após uma atitude (in)consciente e inconsequente, o novo olhar de quem entende que o seu reaproveitamento pode trazer transformação, o recupera em meio ao universo dos improváveis, e o traz para o mundo da poesia em que múltiplas roupagens podem ser construídas. O luxo não está, apenas, para artigos que se tornem valiosos financeiramente, essa não é a proposta íntima que está na poesia, mas no luxo que lança mão do novo sentido que a ele será dado, provando que da zombaria a que é submetido se faz uma exaltação de outros novos sentidos.

O novo sentido que pode ser dado ao plástico requer do ser social um desapego das formas fixas instauradas ao longo do tempo. Entende-se que a prática da inquietude deve ser instaurada, ela conduz a novos modelos de reconstrução do material descartado como lixo, e faz nascer do desvalor o luxo aqui considerado. A busca por situar a nova arte que emerge do improvável está para a visão daquele que não se adequa ao imediato, não se conforma com a ditadura da pressa, mas compreende que tecer algo novo e significativo requer um método que não o faça extraviar mais uma vez (Barros, 2010).

Falar sobre luxo/lixo é caminhar pela imensidão do consumismo, é desmistificar a condição do ser social enquanto consumidor e provedor de um ambiente de descarte inadequado. O indivíduo em sociedade não está livre de produzir lixo, não está impossibilitado de se desfazer do que não lhe é mais de proveito. No entanto, é notório a crescente de objetos, plásticos, caixas de papelão que tomam conta do meio ambiente, muitos de forma indiscriminada e que poderiam ter um final diferente dos que lhes são dados. Vale destacar que:

Atravessando a história do lixo, conclui-se que a reutilização do lixo é importante para a nossa sociedade e é utilizada em vários setores como arte, moda, educação, geração de energia e engenharia. A reutilização é algo muito importante, que está ganhando espaço cada vez mais atualmente em nossa sociedade. É uma ótima alternativa para a valorização do meio ambiente, já que, não o prejudica, mas o enaltece (Landim et. at, 2016).

Consumir não tem andado junto com o pensamento da verdade de descarte consciente, não se compra combo de sustentabilidade, muitos consumidores não sabem o fim que darão aos elementos que não farão mais parte de suas vidas, não

associam consumo à responsabilidade sobre o planeta. O texto indica, também, que a origem desse lixo está associada ao luxo do consumismo com que escolhem viver, não associam a ele o universo de descartes que trazem angústia para a natureza.

Extrair o sustentável da sugestão dada pelo texto *Lixo, Luxo*, é afortunar a verdade que se tem anunciado pelo mundo, é dar força às vozes que se preocupam com o futuro mais próximo, como a poesia que busca tocar a subjetividade do ser social, crendo que por meio dele outros são alcançados e tratam de abandonar o pensamento insuficiente com o qual tem contado ao logo dos tempos. Esse é um pensamento errante, extraviado e que pode ser corrigido por um método sustentável de reaproveitamento do lixo/plástico.

Falar em método sustentável não é uma tentativa de conceituar uma forma que dialogue com o reaproveitamento do plástico, não é uma nova rotulação do mercado que vise lucro com um novo direcionamento que a ele pode ser dado, pois:

A sustentabilidade aparece como um dos principais meios de se atingir este objetivo, conciliando o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento social e a proteção ambiental, de forma a garantir que os recursos naturais não se esgotem (QUONIAN; SOUZA-LIMA.; MOSER, 2018)

Método sustentável, aqui, é o encontro com uma natureza que busque transformar a cultura da esterilidade em cultura que experencie o perpetuar da vida, é a perspectiva de um cruzamento de valores e de olhares sobre o improvável. É preciso reintegrar o plástico/lixo ao ambiente que o veja como participante da vida e, não mais, como um mortificador do meio ambiente.

E, assim, vê-se claramente que a direção dada ao plástico está submersa na visão insignificante do lançar fora, o ser social está contaminado pelo pensamento comum do descarte inadequado, uma vez estar repousado no imediato. É necessário continuar na captura de significados que podem lhe dar nova vida, é necessário ter esforço metódico para cumprir com a mudança sem aceitar o caminho que se estende ao longo dos anos, mesmo quando a poesia já tenha anunciado, em tempos idos, o estado manifesto da sociedade.

### **3 O LUXO DE UMA MENTE SUSTENTÁVEL VERSANDO SOBRE A ARTE SUSTENTÁVEL**

A arte é um campo de diversidades, nela as manifestações são elásticas por meio do entendimento de que manifestar-se artisticamente é permitir-se à liberdade de expressão. Não significa dizer que não existam regras, condutas e métodos a serem seguidos quanto a sua construção, mas que existe uma desenvoltura maior no que se refere à criatividade nesse processo. Nisso reside a inscrição do criador, o registro da sua natureza e da crença que possui mediante à obra produzida, o mesmo que reflexo.

Ao observar uma obra artística nota-se o quanto é necessário estar envolvido com o que se produz, ela expressa a subjetividade do seu autor e da sua mente criadora, não há espaço entre o resultado obtido e a natureza que o levou a manifestar-se de tal modo. É possível reconhecer o artista pelos traços que são deixados em sua criação, eles reproduzem a sua crença, a sua habilidade e o seu gosto dentre tantas outras possibilidades de análise (Barros,2010).

A arte apresenta o seu autor por identidade, o que se vê é a mente criadora do autor representada numa peça, tomando a forma que a sua mente a deu por construção. Olha-se a arte, vê-se o autor. Um diálogo se estabelece com aquele que a observa. Autor e observador dialogam por meio das insinuações que a obra manifestada passa a revelar, é o autor/criador interagindo por meio do seu discurso visual, concreto e criativo. As palavras são o resultado erguido em formato artístico.

Não é preciso ser um especialista ou pesquisador de arte para perceber no que o artista crê, enquanto manifestação artística. Desde o material utilizado até a sua forma, cores e tantos outros requisitos que compõem o elemento chave são suficientes como demarcadores da sua linha de composição. É comum o entranhamento do artista em sua obra, eles se misturam e cada um passa a ser uma pequena medida do outro, demonstrando a ligação intrínseca e expressiva que por eles perpassam.

Se a arte nasce do pensamento, é possível, então, explicar o plasmado da sustentabilidade nela presente, fala-se do artista que opta por trabalhar a sua criação reconciliando-se com a natureza, por meio de uma mente consciente. O movimento desse artista respeita a dinâmica do reaproveitamento de materiais descartados, ele se incumbe em dialogar com o seu público por meio de uma linguagem que imprime um caráter ambiental. Vale, sim, a pena manifestar o irrenunciável, ele vislumbra a saída de conflitos e luta por trazer participantes a um mundo novo.

Conhecer a arte é conhecer o pensamento de quem lhe deu forma, estar diante de uma criação é estar diante da crença do seu criador. Ele não renuncia a sua identidade, não se acoberta dela, contudo, transcreve e imprime as suas impressões sobre a mente que vê o mundo. A mente sustentável. Essa é capaz de anunciar em seu espaço a longanimidade que a acompanha e, de forma significativa, pode construir uma nova arte em um novo ambiente.

A nova arte e um novo espaço só podem ser abertos ao público por meio da mentalidade que passa pelo caminho da verdade trabalhosa, o sacrifício existe, ele se dispõe pelo caminho da produção, é preciso desprezar várias páginas que se tornaram comuns a todos e que se instituem como a forma correta de se fazer arte. O caminho da reciclagem, do reaproveitamento do lixo é contramão, não se assemelha ao passo do artista que busca por um material aparentemente pronto para ser incorporado à produção.

O artista de mente sustentável se encanta pela matéria desprezada, ele se apegando ao não funcional que, segundo a visão do ser social, de nada mais vale. O caráter de recusa se torna o material genuíno da sua produção por entender que - o luxo da arte - parte da sutileza do que não tem mais função. Essa é a profissão de fé de uma mente sustentável, acreditar que do desprezado se extrai outra vida e que essa é uma partícula da atmosfera que a envolve.

Desse modo, tocamos em um ponto crucial dessa declaração, a de que é preciso aprender sobre o caminho da sustentabilidade e, conseqüentemente, expandir o mistério da beleza por sobre a zombaria que paira sobre o lixo. O ser, também, pode ser definido pela sua consciência sobre o que aprende e apreende, a partir desse movimento o seu espaço é alterado e se torna capaz de revelar a verdade sobre o contexto do descarte desordenado (França, 2022).

Aprender a reordenar espaços é um desafio que a própria arte pode ensinar, a mente guiadora desse aprendizado deve estar ligada à natureza e a sua voz, traduzindo-a por meio de métodos, conceitos e ações que entoe a sua real conjuntura, a de preservação do meio ambiente. A fala de quem se sente responsável em compartilhar experiências direcionadas para uma nova construção de comportamento ambiental, sabe que a angústia do que se vive, no momento, é que dá princípio à vontade, chave que abre portas para uma jornada de sacrifícios que culminam em resoluções.

Falar em angústia é falar em inquietude perante a verdade anti-contemplativa, ou melhor, daquilo que não se pode contemplar. A natureza tem sofrido perante os olhares, o sistema humano tem produzido castelo de razões para que isso ocorra quando polui o meio ambiente. A natureza está exposta às vistas dos seus próprios habitantes que, cegos dos hábitos construtivos, denunciam suas mentes desprovidas da natureza de preservação.

A mente que se lança à compreensão do comportamento ambiental versa sobre ele. A criação artística produzida por meio de uma mente sustentável confere as notas escritas pela preservação do meio ambiente em circunstâncias quaisquer. A mudança de mente é uma arma impetuosa para a mudança de comportamento, permitir-se à desconstrução para, então, reiniciar novas vivenciações é ponto crucial nas construções artísticas de reaproveitamento do plástico/lixo. Mudar a mente é mudar a própria vida em seu entorno, é encontrar caminho novo para o que é nomeado como disfuncional e ressignificá-lo, lixo/luxo.

#### **4 O LUXO DO LIXO: O PLÁSTICO COMO ARTE CENOGRÁFICA MEDIADA PELA ESCOLA**

A destinação adequada dada a um material plástico, quando do seu descarte, pode determinar o seu valor sustentável. A reutilização é uma das formas úteis de se encaminhá-lo, uma vez que contribui para a redução da quantidade de resíduos destinados ao aterro sanitário. Discutir sobre as possibilidades possíveis de reduzir o impacto ambiental é de grande valia, pois a vida do planeta interessa a todos os seus habitantes, repensar o hábito coletivo e pessoal é da responsabilidade de todos (Barros, 2010).

Compreender que o plástico não deve ser visto como um produto a ser descartado de forma inútil é um passo largo, o seu fim não deve ser o que comumente se vê no meio ambiente, o de considerá-lo como um elemento em potencial para se tornar lixo, e “neste contexto, o uso e descarte incorreto têm gerado problemas como microplásticos e ilhas de lixo no oceano. Atualmente, é considerado microplástico toda partícula de origem “plástica” com tamanho < 5 mm” (Li *et al.*, 2020).

O que se pretende é que a mentalidade de reaproveitamento atue nesse cenário e acentue o movimento de reutilização, com fins a um destino valoroso e

significativo. Educar para o sustentável é um caminho promissor, esse é um ponto chave para se alcançar uma realidade que esteja mais próxima da realidade que se precisa viver, conhecer as verdades dos impactos ambientais contribui para um melhor tratamento sobre o tema, bem como a escolha de alternativas que se adequem à condição do momento, uma vez que a mente que opta pela mudança de comportamento, certamente alcança melhor resultado no espaço de convivência socioambiental.

Pensando na temática do plástico e na sua reutilização é importante propor formas que tragam mudanças inteligentes. Uma dessas possíveis propostas é a de inserir o plástico na arte cenográfica, trata-se de um desafio considerar que a sua presença nesse espaço seja não só inovadora, mas também sustentável, demonstrando que o lixo pode ser transformado em luxo, uma provocação de valor a ser construída, e:

Diante desta perspectiva, a reciclagem se apresenta como uma possível resposta aos problemas ambientais causados pelo descarte de materiais poliméricos no ambiente. Entretanto, ela somente, não consegue solucionar todos os problemas envolvidos (França et al., 2022, p. 04).

Enxergar o lixo como uma possibilidade de ser um luxo é construir uma nova perspectiva de vida. Considera-se que a pregação social é a de que o plástico perde a sua função após o seu uso e, conseqüentemente o seu valor. No entanto, essa realidade pode ser substituída por uma mudança de mentalidade, por alguém ou grupos de pessoas que possam influir nos espaços sociais pavimentando-os com uma renovação do entendimento.

A sugestão da cenografia como proposta para a reutilização do plástico ganha espaço nos âmbitos educacional e cultural, ela envolve o pesquisador no processo histórico ambiental e o desperta para a questão do impacto ambiental. Nessa atmosfera, a busca pela defesa do meio ambiente se instaura e promove diálogo com vertentes de sustentabilidade. Educar-se quanto ao tema é o primeiro passo para a promoção do bem-estar do ecossistema, o desconhecimento é que tem promovido inúmeras instabilidades na relação de convivência entre o ser e a natureza (Landim *et al*, 2016).

A cenografia carrega consigo a característica de compor espaços diversos, ela se responsabiliza em adequá-lo com o fim de deixá-lo pronto para a atuação. Cada objeto disposto no ambiente tem uma nota de significado e/ou

representatividade que dá sentido ao seu uso. É preciso pensar, planejar para que tudo esteja de acordo com a proposta do ambiente a ser utilizado, pois,

A necessidade de reduzir substancialmente nosso impacto no planeta deve se traduzir em uma mudança significativa em nosso estilo de vida e hábitos. Uma delas é consumir com responsabilidade e considerar que o desperdício não existe, mas que todo o material pode ser transformado em algo útil novamente seguindo um sistema ecológico circular (Izidio, 2021, p.11).

É nesse sentido que se propõe a reutilização do plástico como material favorável à composição de um cenário, ele tem capacidade de expressão e de manifestação em qualquer ambiente que o reconheça com inúmeras capacidades que possui.

O plástico pode vir a ser o que estiver em mente do que pensa artisticamente, o autor faz a seleção do sentido que se pretende dar e manuseia o elemento plástico de forma criativa. Aqui, se refere e aproxima-se do aluno capaz de produzir arte cenográfica a quem se tem por pretensão, no processo educacional, dar-lhe orientações para que desenvolva atividades que, além de sustentável, abrace a arte cenográfica como forma de correspondência entre ambos. Nesse momento, conta-se com a disciplina específica de Artes para que enfatize a dinâmica do processo e adote temáticas que deem rumo ao processo criador.

Na página da educação a escola funciona como um laboratório para as pesquisas e discussões temáticas, nela se dispara o alarme do olhar crítico que precisa urgentemente atuar sobre a sociedade e, principalmente sobre o próprio ser. As disciplinas competentes que são designadas para o trabalho disciplinar convidam os alunos para lançarem o olhar sobre a realidade instaurada e, paulatinamente se entrelaçam às demais crendo no processo interdisciplinar para o seu fortalecimento e diversidade contextual (Fazenda, 2005).

A educação e o seu espaço são ambientes de relevância para a discussão temática ambiental, por meio dos estudos disciplinares esse aprendizado se torna volumoso e dá condição ao aluno para lidar mais de perto com a veracidade dos fatos, uma vez que:

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo (Jacobi, 2003, p. 190).

A reeducação e mudança de mente percorrem a trilha da educação, é inconcebível acreditar que não seja essa uma das formas mais eficientes para que se alcance mudança. É por meio desse trabalho que muitos se estendem às pesquisas de educação ambiental e abraçam ações que promovem a defesa da natureza a começar de si mesmo.

O luxo começa no aprendizado, na compreensão do valor que reside no ecossistema, ninguém defende aquilo que não conhece. O valor que paira na reutilização do plástico, por exemplo, é transmitido pela educação em sua grande maioria (Barros, 2010). Na escola se conhece o caminho que a natureza escolheu para nós seres humanos, nas disciplinas de Ciências e Biologia se têm o fundamento do que representa e do luxo que é tê-la por habitação.

Desse ambiente se extrai o que se pretende alcançar, o luxo é tecido gradativamente por entre as intertextualidades e contextos disciplinares, o professor/mediador da temática proporciona ao aluno as fontes de conhecimento sobre abordagens diversas nessa área. Ele, o professor, explana conteúdos planejados capazes de instruir o aluno para o aprofundamento das abordagens que resultam em mudança de visão e de comportamento. Esse é o começo de uma história que não se fixa, apenas na internalização de conhecimento, mas na possibilidade de outros poderem acessá-la por intermédio da multiplicação de valores.

Nesse contexto a cenografia composta pelo uso do plástico surge como uma vertente das possibilidades que se abre para a sustentabilidade, é uma visão de que a sua utilização seja lida e compreendida por quem acessa o ambiente. Ao mesmo tempo em que se demonstra uma crença por meio da expressão socioambiental, pontuada no espaço, por meio da reutilização, educa-se a quem acessa o ambiente (Izidio, 2021). Esse duplo momento é capaz de transmitir mensagens que o leve a pensar sobre a sua ação ante o meio ambiente, proporcionando mudança individual do ser e do coletivo ao entender que do provável plástico/lixo um ambiente pode vir a ser um luxo (Barros, 2010).

O fato de salientar que a escola é uma atmosfera de grande importância para o contexto ambiental não quer dizer que essa responsabilidade deva estar unicamente em suas mãos. É notório que ao aluno não cabe resolver os problemas de uma sociedade, não se deposita nele a responsabilidade de mudanças. O que se espera é que esse aluno, também participante da sociedade possa intervir em

circunstâncias diversas, e apresentar as possíveis mudanças mediante a aprendizagem que recebera.

O aluno, enquanto cidadão, e de posse dos conhecimentos internalizados por meio da educação escolar está apto a discutir, debater e sugerir mudanças em seu contexto socioambiental, esse comportamento traz alterações e favorece a promoção dos elementos condenados ao lixo. É nesse espaço de aprendizagem que a arte cenográfica pode ser construída, ela é um exemplo de mudança de atitude e intervenção adquirida por meio educacional. O aluno demonstra a capacidade de socializar a criatividade que possui através de objetos que possam compor um espaço cenográfico (Izidio, 2021).

As mudanças ambientais podem ocorrer por meio de demonstrações que alterem movimentos negativos. A reutilização do plástico, por meio da arte cenográfica, é um exemplo de que esses resultados podem ser desviados, ou seja, não ter o fim que se espera, o lixo (Landim *et al*, 2016). Modificar a sequência instituída pela maior parte da sociedade é o que se almeja alcançar, uma nova sequência instaurada por meio do mecanismo cenográfico contribui para a educação sustentável e dignifica a expressão nova que o plástico, outrora, vilão, pode ter.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O plástico é um elemento de larga durabilidade que tem sido utilizado em vários âmbitos da sociedade trazendo benefícios em grande escala. As qualidades que o cercam são de grande valia, uma vez que contribuem positivamente com a vida do cidadão nas atividades do dia a dia. Graças à diversidade que possui pode-se manuseá-lo com eficiência para o fim que se almeja, demonstrando o porquê de ser eleito para boa parte da produção de produtos.

No entanto, não é raro ouvirmos sobre os males que o descarte inadequado gera ao meio ambiente. A pesquisa feita às fontes de referência, sobre a temática, estimou um quadro de impacto ambiental, ou seja, o tratamento final que é dado a ele, após o seu uso, não é conveniente. O levantamento feito sobre os danos que afetam o ecossistema e ao próprio homem são inúmeros, e demonstrou que é preciso criar novos rumos entendendo que os males até aqui instalados geraram prejuízos quase irreversíveis ao planeta.

Existe, então, um grande desafio pela frente que é o de implementarmos condições adequadas para que o lixo com que é tratado o plástico seja transformado em algo útil e sociável. Essa perspectiva contribui para sejam estabelecidos diálogos na sociedade, eles ajudam na construção de uma nova mentalidade e, conseqüentemente, na mudança de comportamento.

Com vistas à sustentabilidade, por meio de um descarte consciente, foi proposto um trabalho diferenciado com o uso do plástico em arte cenográfica. Compreendeu-se que sendo um material versátil pode vir a contribuir para uma mudança de comportamento quando utilizado com fins favoráveis à cultura e educação. Essa proposta inclina-se para um campo saudável em vários âmbitos, uma vez perpassar pelo crivo da interdisciplinaridade que conta com várias vozes participativas pronunciando o tema e dirigindo-se para um centro comum a todos.

O resultado da construção de cenários, por meio de objetos plásticos, é uma ação positiva. Lançar um olhar artístico sobre o que não se consideraria mais como provável de ser usado é um grande salto sustentável, o que pode ser construído por meio da criatividade e da pesquisa. Nesse aspecto concluiu-se que o professor é o mediador das possibilidades lançadas, ele se incumbem de nortear a produção artística cenográfica, enquanto conscientiza-os sobre o impacto positivo que pode causar no ecossistema.

Ademais, é importante ressaltar que a sugestão sobre plástico e cenografia apontam para uma mensagem que traz diferença para a sociedade, nada mais proveitoso que entrelaçar educação e arte, considerando que essa composição dignifica o objetivo que se espera alcançar, o de conscientizar o aluno, a sua comunidade e, por fim, a própria sociedade.

Situamos a importância da escola como espaço imprescindível de luta e combate à poluição do meio ambiente, sua função é o de apresentar novas perspectivas e ensinar a construir novas rotas de sustentabilidade. A arte cenográfica, por meio da reutilização do plástico, é uma das várias formas criativas que podem ser construídas. A direção apontada corrobora para a visibilidade do que se é capaz de desenvolver artisticamente e amplia o diálogo entre meio ambiente, arte e interdisciplinaridade, todos construídos no paradigma da educação com fins de provar que o lixo pode vir a ser luxo.

## REFERÊNCIAS

BARROS, I. S. **O luxo do lixo: eco design uma nova perspectiva para a indústria da moda.** Recife: **Revista Digital do IBModa**, 2010.

ECYCLE **Luxo e sustentabilidade: a relação que só tem a crescer.** [s.l.]: Equipe eCycle, 2023.

FAZENDA, I. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola.** 10. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

FRANÇA, D. As faces do plástico: uma proposta de aula sobre sustentabilidade. São Paulo-SP: **Revista Quím. nova escola**, 2022.

IZIDIO, H.C.R. **Reaproveitamento de materiais, a partir do conceito upcycling, dentro da produção cenográfica.** Monografia de Especialização. Porto Alegre. [s.l.]: 2021.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** [s.l.]: Cadernos de Pesquisa, 2003.

LANDIM, A. P. M *et.al.* **Sustentabilidade quanto às embalagens de alimentos no Brasil.**[s.l.]: Polímeros, 2016.

PLAZA, J. **Poética.** Organização de Vera Chaves Barcellos. Porto Alegre: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2013.

QUONIAN, L.; SOUZA-LIMA; J. E.; MOSER, M.P. **Meio ambiente e sustentabilidade.** Curitiba – UNICURIT, 2018.